

Brasil está longe de ser economicamente livre

Da redação do THE WALL STREET JOURNAL

Liberdade econômica ainda é um conceito distante para os brasileiros. Embora haja cada vez mais legisladores e investidores no mundo acreditando que o crescimento e a prosperidade estão relacionados à liberdade dada aos agentes econômicos, o Brasil tem feito poucos progressos na área. É o que constata o Índice de Liberdade Econômica publicado pela Heritage Foundation e pelo THE WALL STREET JOURNAL. O Brasil está classificado em 96º lugar entre 156 países avaliados.

O índice mede cada economia de acordo com dez áreas: política comercial, tributação, intervenção do governo, política monetária, fluxos de capital e investimento estrangeiro, sistema bancário, controles de preços e salários, direitos imobiliários, fiscalização e mercado negro. A publicação reconhece a importância dos governos para proteger os livres mercados por suas funções jurídica, monetária e

internacional. Realça que os mais importantes fatores que determinam o crescimento de uma nação são políticas que reduzam as restrições do governo à atividade econômica.

O principal motivo para a má classificação do Brasil (na América do Sul, só está à frente da Venezuela, em 107º) são os elevados impostos de importação. Chile, em 17º, e Argentina, em 39º, são as nações sul-americanas melhor classificadas.

Hong Kong encabeça o ranking dos locais mais livres. Essa posição lhes garantiu, de acordo com a pesquisa, maior resistência à recente crise asiática. Os outros países da região vitimados pela turbulência dos últimos meses são considerados livres, mas prejudicados pelo desequilíbrio nas reformas. Malásia, Tailândia, Filipinas e Indonésia padecem por não serem inteiramente abertos à competição em serviços financeiros.

Bahrain aparece em terceiro.

Índice de Liberdade Econômica

LIVRES		Matásia	Occidentais	96	BRASIL	Ucrânia
1	Hong Kong	Panamá	Indonésia		Cambója	128
2	Cingapura	Tailândia	Letônia		Egito	129
3	Bahrein	El Salvador	Malta		Costa do Marfim	130
4	Nova Zelândia	Sri Lanka	Paraguai		Madagáscar	131
5	Suíça	Suecia	Grécia		Moldova	132
6	Estados Unidos	França	Hungria		Nepal	132
7	Luxemburgo	Itália	Africa do Sul	182	Haiti	132
8	Taiwan	Espanha	Benin	183	Quirguistão	
9	Reino Unido	Trinidad & Tobago	Ecuador	184	Síria	
10		Argentina	Gabão		República Dominicana	133
11		Barbados	Marrocos		Rússia	136
12		Chipre	Polónia			136
13		Jamaica		POUCO LIVRES	Burkina Fasso	139
14	Bahamas	Portugal	Colômbia	187	Camarões	140
15	Irlanda	Bolívia	Gana		Lesoto	142
16	Austrália	Omã	Lituânia		Nicarágua	143
17	Japão	Filipinas	Quênia		Venezuela	
18	Bélgica	Suazilândia	Eslavaquia	112	Gâmbia	145
19	Canadá	Uruguai	Zâmbia		Guiana	
20	Emirados Árabes	Botsuana	Mali	112	Maláui	145
21	Austrália	Jordânia	Mongólia	14	Sugânia	146
22	Chile	Namíbia	Eslóvenia		Geórgia	
23	Estônia	Tunísia	Djibuti	117	Malavi	
24	Rep. Checa	Belize	Fiji		Etiópia	147
25	Holanda	Costa Rica	Peruquistão		Índia	
26	Dinamarca	Guatemala	Argentina	117	Nigéria	
27	Finlândia	Israel	Guiné	120	Alâmbia	
28	Alemanha	Peru	Libéria		Bangladesh	
29	Istândia	Arábia	México		China	152
30	Coreia do Sul	Saudita	Senegal		Congo	153
31	Noruega	Turquia	Tanzânia		Croácia	154
32	Kuwait	Uganda	Nigéria	125	Chade	
33		Senegal	Romênia		Moçambique	

sobretudo por uma falta de tributação sobre a renda pessoal e os lucros das empresas. Nova Zelândia ocupa o quarto lugar e Esta-

dos Unidos e Suíça dividem o quinto. No fim da lista, compartilhando o último lugar, estão Laos, Coréia do Norte e Cuba.